



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Pedagogia
Trabalho de Conclusão de Curso

Jogos e brincadeiras no cotidiano da criança com Transtorno do
Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil

Gama-DF
2022

LARISSA CARVALHO DE SOUSA

Jogos e brincadeiras no cotidiano da criança com Transtorno do
Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil

Artigo apresentado como requisito para conclusão
do curso em Pedagogia pelo Centro Universitário
do Planalto Central Aparecido dos Santos –
Uniceplac.

Orientador: Prof. Me. Dalmo
Rodrigues da Silva

Gama

2022

LARISSA CARVALHO DE SOUSA

Jogos e brincadeiras no cotidiano da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama-DF, 25 de novembro de 2022.

Banca Examinadora

Prof. Dalmo Rodrigues da Silva
Orientador

Prof. Maria Theresa O. Correa
Examinador

Prof. Elisângela Aoyama
Examinador

Jogos e brincadeiras no cotidiano da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil

Larissa Carvalho de Sousa¹
Dalmo Rodrigues da Silva²

Resumo:

Os jogos estão presentes na vida de grande parte das pessoas, em especial das crianças. Na Educação Infantil os jogos contribuem no desenvolvimento integral da criança, entre eles nos aspectos: cognitivo, motor e social. Desta forma, o objetivo central do trabalho foi pesquisar maneiras em que os jogos e brincadeiras cooperam para uma inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista, no avanço na interação e no reconhecimento do potencial do aluno e a importância do lúdico na Educação Infantil. Logo, foi executado por meio da metodologia bibliográfica, citando autores renomados onde encontram-se publicações em acervo de bibliotecas virtuais, revistas, documentos oficiais e livros. Logo, foi constatado a importância da cooperação dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil pois os mesmos estimulam a fantasia, a imaginação, a socialização e o divertimento, o que consequentemente beneficia a criança TEA em estender sua comunicação, criar vínculos, despertar curiosidade e facilitar o ensino.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Jogos; Educação Infantil.

Abstract:

Games are present in the lives of most people, especially children. In Early Childhood Education, games contribute to the integral development of the child, including aspects: cognitive, motor and social. In this way, the main objective of the work is to research about the games and games in the daily life of the child with Autism Spectrum Disorder (ASD) in Early Childhood Education. Soon, it was executed through the bibliographic methodology, citing renowned authors where publications were found in the collection of virtual libraries, magazines, official documents and books. However, it was found the importance of cooperation of games and games in child development because they stimulate fantasy, imagination, socialization and fun, which consequently benefits the ASD child in extending their communication, creating bonds, arousing curiosity and facilitating the teaching-learning.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Games; Child Education.

¹Graduando(a) do Curso de Pedagogia, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: larissacatt3@gmail.com.

² Orientador do Curso de Pedagogia, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: Dalmo.silva@uniceplac.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A temática deste artigo está relacionada aos jogos e brincadeiras no cotidiano da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), de modo em que eles cooperam para o progresso da criança.

Refere-se que autores renomados como Vygotsky (1992), Friedman (1992), Rego (2001) discorrem sobre a importância do lúdico no desenvolvimento da criança na educação infantil. Este pode ser linguístico, social, cognitivo, motor, físico, sensorial e afetivo. Ou seja, caracteriza-se como hipótese que os jogos têm grande influência no avanço da criança, pois auxiliam um estudo mais agradável onde o lúdico trabalha de maneira integral os aspectos físicos, emocionais e culturais por meio da construção do próprio conhecimento infantil e das situações problemas. Sendo assim, esse recurso é de suma importância na vida da criança com TEA, pois devido a essa a inclusão destes por meio da ludicidade é possível trabalhar o aspecto de socialização da criança.

Tem-se como objetivo geral deste artigo maneiras em que os jogos e brincadeiras cooperam para uma inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista, no avanço na interação e no reconhecimento do potencial do aluno e a importância do lúdico. Como objetivos específicos definiu-se discorrer sobre a ludicidade em meio a suas definições e características; TEA e as práticas e possibilidades de jogos e brincadeiras para essas crianças na educação infantil e seus avanços. De acordo com Piaget (2001) o lúdico estimula a criança a ser ativa, pensativa, argumentadora, transformando-a em um ser social que cria e acata as regras impostas pela sociedade, visto que algumas brincadeiras e jogos refletem em uma situação problema.

O interesse pela presente pesquisa surgiu após a observação sobre como as escolas da Educação Infantil procuram incluir esses recursos para desenvolver um aprendizado mais relaxante e significativo aos alunos, visto que é um momento mais descontraído e encantador para eles. Esta revisão tem grande relevância para o conhecimento dos profissionais da educação para que possam se aprimorar em suas metodologias, pois diante das brincadeiras é possível contribuir com uma aprendizagem mais prazerosa. Por meio do lúdico é possível despertar a fantasia e a imaginação, desenvolver a identidade e a autonomia na educação infantil. Para a sociedade é relevante pois trabalha o desenvolvimento pessoal da criança e cria laços afetivos entre as famílias, dado que conseqüentemente acabam aprimorando a sua aprendizagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

LUDICIDADE: DEFINIÇÕES, CARACTERÍSTICAS E SUA IMPORTÂNCIA

A ludicidade vem mostrando-se presente em diversos períodos históricos, surgindo da Grécia clássica, passando pela Roma antiga, pela Idade Média e pelo Renascimento evidenciando em cada etapa características e interpretações referentes à sua função, lembrando que nesse estágio o lúdico não tem uma representação em uma perspectiva educacional. O lúdico etimologicamente origina-se “ludus” e significa jogo direcionado a uma possível crença que designa ao ato de jogar envolvendo o divertimento sem ser algo muito sério, vale ressaltar que a ludicidade não possui somente a algo que diverte e sim capaz de auxiliar na construção de conhecimentos em diversas áreas (COSTA, 2018).

De acordo com Silva (2018) o lúdico é um estimulador das inteligências múltiplas considerado um facilitador da aprendizagem. Autores como Piaget, Vygotsky, Froebel e Dewey ressaltam que o brincar é algo natural em que contribui para o aprendizado, deixando de ser um simples jogo, influenciando no âmbito pedagógico como social (COSTA, 2018).

Para Kishimoto “O jogo como promotor de aprendizado e do desenvolvimento passa a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino, já que colocar o aluno diante de situações lúdicas como o jogo, pode ser uma boa estratégia para aproximá-lo dos conteúdos culturais a serem vinculados na escola”. (1994, p.13). A aprendizagem deve ocorrer sempre em atividades rotineiras, como em brincadeiras e em situações pedagógicas intencionais, orientadas pelo professor, o que vai torná-las significativas (SILVA, 2018).

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) HISTÓRIA E AVANÇOS

Em 1911 foi criado o termo autista por um psiquiatra chamado Paul Eugen Bleuler, onde ele definia pessoas com retraimento e dificuldades de se comunicar e relacionar com os outros indivíduos, daí em diante foram surgindo estudos com objetivos de adquirir informações e até hoje surgem conhecimentos voltados a esse desenvolvimento humano. Em 1943, o psiquiatra Leo Kanner efetuou um teste com 11 crianças, em que obteve o resultado de detectar o mesmo comportamento entre essas crianças, onde foram identificados: atraso na linguagem; padrões de

comportamentos repetitivos (maneirismo), falta de estímulos psicoativos; (SILVA; FRIGHETTO; SANTOS, 2013).

Conhecido popularmente por Autismo e atualmente classificado como TEA (Transtorno do Espectro Autista) é o distúrbio do neurodesenvolvimento em que apresenta problemas no desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo, causa limitações na comunicação e na interação social com padrões repetitivos de comportamento na qual pode ser observado desde a infância. A execução de um diagnóstico precoce, especializado, traz benefícios para a criança, pois através de tratamentos e estímulos como: terapias, medicamentos, atividades lúdicas é possível ter avanços significativos ao longo de suas vidas (LOPES, 20121).

Klin (2005) cogita que por volta de 70% dos autistas dispõem de retardo mental. Visto que meia parte se encontra com o quadro mental leve e os demais com retardo mental moderado a profundo. Na atualidade o número estimado de pessoas com TEA no Brasil é estimado em mais de dois milhões de pessoas.

De acordo com Savall (2018) o TEA pode ser classificado em três níveis, sendo eles: Nível I - Dificuldade na comunicação, nas interações sociais e nas trocas de atividades e experiências novas; Nível II - Dificuldade na comunicação social, verbal e não verbal, prejuízos sociais mesmo com auxílio, respostas reduzidas e anormais e aberturas sociais que partem de outros; Nível III - Déficits graves na comunicação verbal e não verbal, dificuldades a interações sociais que partem de outros e extrema dificuldade em lidar com mudanças. Logo, desde 2012 foi criada a lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 para pessoas portadoras de TEA, onde conceitua comportamentos do transtorno e considera-se uma síndrome diretamente a comunicação. Nesse sentido, a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

§ 1º Para os efeitos desta Lei, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada na forma dos seguintes incisos I ou II: I - Deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento; II - Padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

Essa Lei foi um grande avanço para as pessoas TEA, visto que no Art. 3º são determinados os direitos de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. Logo, em 30 de novembro de 2021 entrou-se em vigor a lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021 que dispõe o acompanhamento integral

para educandos com dislexia ou Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.

DEFINIÇÃO DE INCLUSÃO E IMPORTÂNCIA DA IGUALDADE

Para compreender a educação inclusiva é necessário entender as mudanças ocorridas historicamente de modo em que a sociedade e as áreas educacionais passaram por diversos padrões como: exclusão, segregação, integração e inclusão (FILHO, 2015). Antigamente era preocupante quando se tratava do ensino especial pois segundo Rodrigues e Maranhe (2012) as crianças deficientes eram abandonadas na rua, em frente às igrejas e portas de conventos (COSTA, 2015).

Até então eram consideradas inúteis para a sociedade o que fazia com que os médicos as direcionassem para clínicas de reabilitação independente da sua deficiência. Já na década de 1940 caracterizada por segregação, a institucionalização estabeleceu a disseminação de instituições especializadas, integrando as escolas especiais (SASSAKI, 2002).

Em 1980, evoluindo na tentativa de integração criaram-se os processos de *mainstreaming*, que tinha objetivo de incluir alunos em escolas comuns e somente no final dos anos 1980 e início de 1990, foram se concretizando os movimentos pelos direitos humanos, mas ainda assim não eram suficientes para respeitar estas pessoas, no Brasil foi ficando preocupante e em virtude foram concedendo validade no âmbito da legislação a documentos oficiais (nacionais e internacionais). Constituição Federal (BRASIL, 1988), Declaração Mundial sobre Educação para Todos (BRASIL, 1990), Declaração de Salamanca (BRASIL, 1994), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (BRASIL, 1996), Parâmetros Curriculares Nacionais – Adaptações Curriculares (BRASIL, 1998), Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica (Brasil, 2001), Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), entre outros (COSTA, 2015).

Com isso foram criadas as leis para a inclusão dessas pessoas, como a LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015, lei criada para acolher e igualar os direitos da pessoa com deficiência para que haja inclusão na sociedade, de modo que não ocorra discriminação. Com isso, ela determina:

Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

PRÁTICAS E POSSIBILIDADES DE JOGOS E BRINCADEIRAS PARA CRIANÇAS COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adequa-se à pedagogia atual, que todas as crianças tenham a possibilidade de vivenciar experiências e participações em atividades pedagógicas que os estimulem com intuito de reforçar seu raciocínio e expandir ideias. Visto que é responsabilidade da escola e do professor a inclusão de crianças na vida social, conduzindo-as a uma construção do indivíduo (LOPES, 2022).

De acordo com Queiroz *et al.* (2002):

Atualmente a educação exige que os educadores sejam multifuncionais, não apenas educadores, mas psicólogos, pedagogos, filósofos, sociólogos, psicopedagógicos, recreacionistas e muito mais para que possamos desenvolver as habilidades e a confiança necessária em nossos educandos, para que tenham sucesso no processo de aprendizagem e na vida (QUEIROZ *et al.*, 2002).

Entretanto, certifica-se que a educação é garantida via legislação distinguindo acesso aos brasileiros com intuito da construção do indivíduo para a sociedade. Desse modo, a LDB (Lei de diretrizes e bases educacionais) no 9.394/96:

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: (...)
III - atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino.

A educação inclusiva enquadrada a educação regular, visa contribuir na formação e evolução da criança com TEA, de modo que esses alunos quando são inseridos em sala de aula tem uma certa resistência e possuem um nível de complexidade em seu desenvolvimento, mas conseqüentemente vão se adaptando ao coletivo escola-professor-aluno Uma vez que se cita o professor, é válido lembrar que ele precisa sempre estar inovando métodos e ferramentas para contribuir na aprendizagem destas crianças que precisam cada vez mais serem estimuladas, visto que aluno TEA possui diferentes níveis de desenvolvimento, habilidades e prejuízos qualitativos, logo os jogos e brincadeiras podem ser considerados um auxílio a esses recursos (LOPES, 2022).

O professor precisa intervir de maneira profissional na inclusão destes, de modo que é necessário um suporte diferenciado às crianças com TEA. É necessário que a avaliação de crianças autistas tenha bastante reconhecimento em cada detalhe, pois cada pequeno avanço tem uma significativa importância concedendo novas maneiras de pensar, se expressar e conhecer sua individualidade. Também há a opção de usufruir do Plano Educacional Individual (PEI) onde o professor pode trabalhar as necessidades específicas do aluno (LOPES, 2022).

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O presente artigo tem como base uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa. Conforme Macedo (1994) a pesquisa bibliográfica refere-se ao primeiro passo para a realização de uma pesquisa científica fundamentada em uma revisão literária existente. Para Buccato (2006) a pesquisa bibliográfica contribui para a análise de crítica dos documentos publicados sobre o tema a ser pesquisado com o objetivo de atualizar-se para desenvolver conhecimento e auxiliar na análise. De acordo com Bodgan e Biklen (1982) a pesquisa qualitativa ou naturalística abrange a obtenção de dados descritivos, atingidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada ressaltando mais o processo do que o produto relatando o ponto de vista dos elementos (LUDKE; ANDRÉ, 2014).

Verificou-se a utilização dos jogos e brincadeiras para a aprendizagem da criança TEA na Educação Infantil, portanto de acordo com Kishimoto (1994), o jogo educativo realizado em sala vai além de uma brincadeira, pode ser considerado um instrumento de aprendizagem e para que seja atrativo é necessário deixar o aluno escolher qual tipo de jogo ele quer brincar, pois quando colocado em obrigação ele deixa de ser educativo. Para a pergunta problema da pesquisa tivemos: de que maneira os jogos e brincadeiras cooperam para uma inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista, no avanço na interação e no reconhecimento do potencial do aluno?

No decorrer do período de agosto de dois mil e vinte e dois á novembro de dois mil e vinte e dois, pesquisou-se publicações relacionadas ao assunto nas seguintes bases de dados: *Google* acadêmico, *Google* Livros, biblioteca virtuais, repositórios institucionais como: Universidade de Brasília (UNB), Centro Universitário Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Centro Universitário Internacional (UNINTER), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Católica do

Goiás (PUC-Goiás) dentre: artigos, monografias de graduação e pós-graduação tanto ao curso de Pedagogia como também no de Educação Física, Revistas como: Ciranda, Psicopedagogia, Extensão em ação e Humanidade e inovação e legislações.

Logo, para a busca dessas publicações foram citadas as seguintes palavras-chaves: Jogos e brincadeiras, Transtorno do Espectro Autista (TEA), inclusão e ludicidade. Dessa forma, foi iniciado a leitura dos temas relativos à interpretação do tema a ser abordado, selecionando conhecimentos para adquirir na discussão da pesquisa, visto que foi organizado em tópicos para transformá-los em relação às investigações para a pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Essa pesquisa baseou-se no objetivo em que os jogos e brincadeiras cooperam para uma inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista, o avanço na interação e reconhecimento do potencial do mesmo e a importância do lúdico. A Educação Infantil é o primeiro contato da criança com a experiência escolar, portanto em reflexão, Vygotsky (1992), Freedman (1992), Rego (2001) enfatizam a importância do lúdico na Educação Infantil, pois é a fase em que asseguram os aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social. “

Para Piaget (1978) “a brincadeira favorece a autoestima das crianças auxiliando a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa, contribuindo para a interiorização de determinado modelo adulto.” Em concordância, autores como Piaget, Vygotsky e Kishimoto destacam a influência positiva dos jogos para o desenvolvimento da criança, em especial ao âmbito pedagógico.

Atualmente muitos professores têm dificuldades em fazer com que os alunos sigam e aceitem as regras dos jogos o que conseqüentemente pode criar um desentendimento. Para ficar mais atrativo é essencial que o aluno escolha o jogo que quer brincar para que não seja colocado como obrigação e ele deixe de ser educativo. Tendo em vista que o professor necessita despertar interesses nos alunos, o docente precisa se manter sempre atualizado para se preparar para lidar com essas situações. Ensinar não é somente ir até a sala de aula e aplicar o conhecimento, todavia é aprimorar conhecimentos e torná-lo mais significativo (LOPES, 2022).

Destacando-se o quanto considerada a eficiência do lúdico no cotidiano escolar, é válido lembrar que nem sempre os professores têm recursos para executar com os alunos, o que conseqüentemente pode causar algumas limitações em disciplinas específicas. Portanto, o lúdico

é considerado um método com muita eficiência no processo de ensino-aprendizagem, desde que seja concebido e coincida com o ambiente escolar de maneira encantadora para as crianças (LOPES, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os aspectos observados, é notório que para uma aprendizagem mais significativa, há a utilização de métodos que despertam o interesse do discente, visto que os jogos e brincadeiras se encaixam nesse meio para que seja realizado de maneira mais divertida e atrativa para o aluno. Analisar o modo em que uma criança com Transtorno do Espectro Autista desenvolve seu conhecimento, nos leva a refletir o meio social inserido e como ela entende o mundo. Por meio do lúdico conseguimos adaptar-se para uma melhora em sua interação e capacidades.

É necessário que a escola consiga se organizar para a realização desses métodos para que seja trabalhado frequentemente e ampare os alunos com TEA, englobando todos para que haja uma inclusão e interação entre ambos, contribuindo para a criança TEA se adaptar ao coletivo e torne-o participativo e reconheça seu potencial apesar de suas limitações. Vale ressaltar, a importância da confecção da sua própria ferramenta de diversão, a fim de estimular sua criatividade, entrosamento e criticidade.

Diante das pesquisas avaliadas, certificou-se que, o jogo é um recurso pedagógico atuante no processo de aprendizagem que colabora no desenvolvimento infantil, em especial na percepção do TEA, que conseqüentemente foi alcançado a perspectiva geral da pesquisa: em que os jogos e brincadeiras cooperam para uma inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista, o avanço na interação e reconhecimento do potencial do mesmo e a importância do lúdico. Portanto, aconselha-se o planejamento e uso deste método para atuação em sala de aula com objetivo de um ambiente mais entusiasmado em que proporciona um ensino-aprendizagem significativo e interessante.

REFERÊNCIA

ALBUQUERQUE, O.A. **A utilização dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil para crianças com Transtorno do Espectro Autista.** TCC (Graduação em Pedagogia) -Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, p.45, 2018. Disponível em:<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/14168> Acesso em: 13 set 2022

ALBERQUINE, S.R.M. **A importância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento da criança na educação infantil.** Pós- Graduação – Especialização em Educação Infantil e Anos Iniciais: Perspectivas Contemporâneas, Centro Universitário Filadélfia - Unifil, Londrina-PR, p. 35, 2012. Disponível em: <https://web.unifil.br/pergamum/vinculos/000007/0000078f.pdf> Acesso em: 23 set 2022

ARAUJO, F.Z. **O uso dos jogos e brincadeiras para crianças autistas: Possibilidades nas aulas de Educação Física.** V seminário nacional de educação especial. Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Vitória / ES, p. 17, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/snee/article/view/24170> Acesso em: 19 set 2022

BARBOSA, S. L.; BOTELHO, H. S. **Jogos e brincadeiras na educação infantil.** Monografia (Pós- graduação especialista em educação infantil e desenvolvimento). Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS, Lavras, MG, p. 51, 2008. Disponível em: https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/40933.pdf Acesso em: 23 set 2022

Biklen, S.k.; Bogdan, R. **Qualitative Research for Education: An Introduction to Theories and Methods.** Reino Unido: Pearson A&B, 2007. Disponível em: http://math.buffalostate.edu/dwilson/MED595/Qualitative_intro.pdf Acesso em: 18 out 2022

BRASIL. [Constituição (2012)] **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.** Brasília: Presidência da República, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm Acesso em: 10 out 2022

BRASIL. [Constituição (2015)]. **Institui a Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Brasília: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm Acesso em: 29 set 2022

CASTILHO, G.C.S. **A importância do lúdico no desenvolvimento de crianças autistas inclusas na educação infantil.** Anais VI Conedu, p.11, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/58492> Acesso em: 05 out 2022

CIPRIANO, M. S; ALMEIDA, M.T. **O brincar como intervenção no transtorno do espectro do autismo.** Extensão em Ação, Fortaleza, v. 2, n. 11, p. 78-91, jul./out. 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/62706> Acesso em: 16 set 2022

COSTA, A.C.F. **Ludicidade na Educação Infantil.** TCC(Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB. Brasília, DF, p. 27, 2018. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/22528> Acesso em: 28 set 2022

COSTA, F.A.S.C. **Práticas pedagógicas inclusivas na Educação Infantil: atividades lúdicas envolvendo crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).** Tese (Pós-

Graduação em Docência para a Educação Básica) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP.Bauru,SP, p. 121, 2015. Disponível em:<http://hdl.handle.net/11449/132928> Acesso em: 08 set 2022

DALLABONA, S. R.; MENDES, S.M. S. **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar.** Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004. Disponível em:https://www.inesul.edu.br/professor/arquivos_alunos/doc_1311627172.pdf Acesso em: 23 set 2022

FERREIRA, J.S. **A inclusão de crianças com espectro autista na Educação Infantil.** TCC (Graduação em Pedagogia) -Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC GO, Goiânia, GO, p. 34, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/539> Acesso em: 13 set 2022

FERREIRA, M.C.V.; ARAÚJO, B.B.G.; NARDIN, C.M.; LEITE, L.P. **A brincadeira intencional na Educação da criança com TEA.**Revista Psicopedagogia, 2021,38(116): p. 291-298. Disponível em:<http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/679/a-brincadeira-intencional-na-educacao-da-crianca-com-tea-> Acesso em: 05 set 2022

GALVÃO, C.S. S; OLIVEIRA, K.A.C. **A brincadeira como ferramenta do desenvolvimento da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA).** TCC (Bacharelado em Educação Física) - Universidade de Brasília – UnB.Brasília,DF, p. 50, 2019. Disponível em:<https://bdm.unb.br/handle/10483/26157> Acesso em: 03 set 2022

ILTCHENCO, A.C.; RIBAS, L.P. **Características interacionais do brincar em crianças com suspeita do Transtorno do Espectro Autista.** Distúrb Comun, p. 13. São Paulo, 2022. Disponível em:<https://doi.org/10.23925/2176-2724.2022v34i1e52065> Acesso em: 03 set 2022

KISHIMOTO, Tizuko M. **O Jogo e a Educação Infantil.** São Paulo: Pioneira, 1994. Disponível em: [file:///C:/Users/RENATA/Downloads/glucena,+17_artigo_kishimototm%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/RENATA/Downloads/glucena,+17_artigo_kishimototm%20(2).pdf). Acesso em: 04 set 2022

LOPES, N.B. **Jogos e brincadeiras para crianças com transtorno do espectro autista: uma pesquisa bibliográfica.**TCC(Licenciatura em Educação Física) - Universidade de Brasília – UnB.Brasília,DF, p. 50, out 2022. Disponível em:<https://bdm.unb.br/handle/10483/30989> Acesso em: 01 set 2022

MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa.** São Paulo, SP: Edições Loyola, 1994. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000888014> Acesso em: 06 out 2022

MENDES, M.A.S. **A importância da ludicidade no desenvolvimento de crianças autistas.**Tese(Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) - Universidade de Brasília – UnB.Brasília,DF, p. 55, 2015. Disponível em:<https://bdm.unb.br/handle/10483/15863> Acesso em: 03 set 2022

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. cap 3, v. 5, n. 31, 1986. Disponível em:https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4091392/mod_resource/content/1/Lud_And_cap3.pdf Acesso em: 10 out 2022

OLIVEIRA, M.C; SILVA, M.D; CAMPOS, C; OLIVEIRA, E.N.A. **O lúdico dos jogos e das brincadeiras no ensino inclusivo de crianças com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão de literatura**. Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI, Itajubá, MG, p. 19, Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 8, n. 4, pág. e1084943, 2019. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/943>. Acesso em: 04 set 2022

OLIVEIRA, R.C. **Ludicidade: a importância dos jogos e brincadeiras na inclusão escolar dos alunos com transtorno do espectro do autismo (TEA) no ensino fundamental**. TCC(Graduação em Educação Especial) - Centro Universitário Internacional Uninter - Brasília, DF, p. 16 2021. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/916> Acesso em: 08 set 2022

SILVA, C.M. **O lúdico na Educação Infantil: brincar e jogar forma de aprender e ensinar**. Anais v Conedu, p.11, 2018. Disponível em:<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/48154> Acesso em: 28 set 2022

SILVA, D.R; GUIMARÃES, C.G.L. **Jogos como recursos pedagógicos: Contribuições para a aprendizagem da matemática na Educação Básica**. TCC(Graduação em Pedagogia) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - Gama, DF, p. 41, 2021. Disponível em:<https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/1242> Acesso em: 08 set 2022

SILVA, M.L.T.; FINAVARO, M.E.S. **Mediação pedagógica no desenvolvimento do brincar da criança com autismo na educação infantil**. TCC (Graduação em Pedagogia) - Universidade Santo Amaro – Unisa - Santo Amaro, SP, p. 15, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/976> Acesso em: 01 set 2022

SILVA, R.C. **Análise da implementação de atividades lúdicas com alunos autistas: uma revisão da literatura**. Revista Humanidade e Inovação - Arraias, TO, v.8, n.64, 2022. Disponível em:<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/6214> Acesso em: 15 set 2022

SOARES, S.J. **Pesquisa científica : uma abordagem sobre o método qualitativo**. Revista Ciranda – Montes Claros, v. 1, n.3, p. 168-180, jan/dez-2019. Disponível em:<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/314>

SOUSA, A. J.; RODRIGUES, M.C.N.; Santos, T.B. (2022). **A Importância da Ludicidade no Processo de Aprendizagem do Aluno com Transtorno do Espectro Autismo - TEA**. *Epitaya E-Books*, 1(1), 55-65. Disponível em: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2022380p55> Acesso em: 01 set 2022

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L. H. A. **Pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83/202. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336> Acesso em: 11 out 2022

PAULA, L.B. **O lúdico no processo de aprendizagem da criança com autismo**.TCC (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal Fluminense - Niterói,RJ, p.34, 2019.Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/15598> Acesso em: 21 set 2022

VLIEGER, G.P. **O papel do jogo no desenvolvimento da criança com transtorno do espectro do autismo (TEA) na educação infantil: revisão de literatura 2013-2017**.TCC (Licenciatura em Educação Física) - Universidade de Brasília – UnB.Brasília,DF, p. 44, 2017.Disponível em:<https://bdm.unb.br/handle/10483/21758> Acesso em: 19 set 2022

AGRADECIMENTOS

Sou grata primeiramente a Deus pelo dom da vida, por sempre estar comigo, me amparando, me dando oportunidade, força e coragem.

Agradeço a minha família que sempre acreditou no meu potencial, em especial minha madrinha Renata que foi um espelho e minha avó Marli que me proporcionou e incentivou a este curso e meu namorado que foi minha base em meio as turbulências.

Agradeço a minha parceira de universidade Ana Lúcia que sempre caminhou comigo e me motivava quando os momentos difíceis chegavam, me lembrando sempre do nosso objetivo de concluir o curso.

A todos meus professores, agradeço do fundo do meu coração, primordialmente o professor e orientador Dalmo Rodrigues, responsável por orientar meu trabalho.

Agradeço a professora Luciana Bonifácio, Rennee Cardoso e Maria Theresa por serem mulheres inspiradoras.

Gratidão à coordenadora e professora do curso de Pedagogia Eusiléa, por toda atenção em minha trajetória.